



AS CIDADES GÊMEAS NA FRONTEIRA BRASIL – REPÚBLICA COOPERATIVISTA DA GUIANA

Paulo Rogério de Freitas Silva

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente,
Maceió, AL, Brasil
paulgeografia@gmail.com

RESUMO – Esse artigo busca apresentar o processo de conurbação entre as cidades de Bonfim no estado de Roraima e a cidade de Lethem na República Cooperativista da Guiana. Com esse objetivo, nos amparamos no conceito de conurbação, já que o mesmo, se torna obrigatório, quando a urbanização redefine os espaços terrestres, aproximando aglomerados urbanos nos mais diferentes recantos da terra. Destacamos que há uma aproximação das manchas urbanas desses dois lugares, impulsionados por diversos processos determinantes, entre eles, a construção da ponte sobre o rio Tacutu, que substitui a antiga forma de tráfego realizado entre as duas cidades, através de pequenos barcos e um precário sistema de “balsas”, para o transporte de veículos. A instalação da Área de Livre Comércio ALC e do Posto da Receita Federal em Bonfim e o crescimento do comércio praticado em Lethem, também, vem impulsionando o crescimento das duas cidades. Essa fronteira, definida como espaço remoto, fronteira isolada, fronteira exótica, a última fronteira, é hoje, também, uma das áreas mais estratégicas quanto à localização em toda a Amazônia Ocidental, tanto em aspectos geopolíticos, militares, como principalmente econômicos, impulsionando também, esse processo de conurbação, justificando uma reflexão sobre a mesma.

Palavras-chave: Conurbação; limites; países; relações.

THE TWIN CITIES ON THE FRONTIER BRAZIL - COOPERATIVE REPUBLIC OF GUYANA

ABSTRACT – This article aims to present the conurbation process between the cities of Bonfim in the state of Roraima and the city of Lethem in the Cooperative Republic of Guyana. To this end, we rely on the concept of conurbation, since it becomes mandatory, when urbanization redefines the terrestrial spaces, approaching urban agglomerations in the most different corners of the earth. We emphasize that there is an approximation of the urban spots of these two places, driven by several determinant processes, among them, the construction of the bridge over the Tacutu river, which replaces the old form of traffic carried out between the two cities, through small boats and a precarious system of "ferries", for the transport of vehicles. The establishment of the Free Trade Area of ALC and the Federal Revenue Service in Bonfim and the growth of the commerce practiced in Lethem, also, has been driving the growth of the two cities. This border, defined as a remote space, an isolated border, an exotic border, the last frontier, is now also one of the most strategic locations in Western Amazonia, both geopolitical, military and mainly economic. , this process of conurbation, justifying a reflection on it.

Keywords: Conurbation; Limits; countries; relations.

INTRODUÇÃO

Um esforço para compreender o conceito de conurbação se torna obrigatório, quando a urbanização redefine os espaços terrestres, aproximando aglomerados urbanos nos mais diferentes recantos da terra, entre eles, Bonfim e Lethem na fronteira do Brasil com a República Cooperativa da Guiana, respectivamente.

Essa fronteira, definida como espaço remoto, fronteira isolada, fronteira exótica, a última fronteira, é hoje, também, uma das áreas mais estratégicas quanto à localização em toda a Amazônia Ocidental, tanto em aspectos geopolíticos, militares, como principalmente econômicos e essa condição impulsiona esse processo de conurbação.

Destacamos que conurbação, é a fusão de duas ou mais zonas urbanizadas de forma contínua e que ocorre das mais diferentes formas, seja entre duas ou várias cidades, ou cidade(s) e vila(s), cidades/vilas/aglomerados, formando regiões metropolitanas, megalópoles, ou outras formas mais simples de conurbação, seja dentro de um país, assim como, entre países, como no caso que estamos enfocando.

Para Souza (2003, p. 169), conurbação,

“(…) significa o resultado do “encontro” de dois ou mais tecidos urbanos em expansão. Nesse caso, mesmo que os limites formais entre dois municípios permaneçam, não há mais descontinuidades de tecido urbano edificado ente eles, pois os seus núcleos urbanos principais cresceram até se tocarem e formarem uma verdadeira coalescência, uma mancha única de espaço constituído”.

No caso, do processo de conurbação, em formação entre Bonfim e Lethem, constatamos uma aproximação das manchas urbanas desses dois lugares, impulsionados por diversos processos determinantes, entre eles, a construção da ponte sobre o rio Tacutu, que substituiu a antiga forma de tráfego realizado entre as duas cidades, através de pequenos barcos e um precário sistema de “balsas”, para o transporte de veículos. A instalação da Área de Livre Comércio ALC e do Posto da Receita Federal em Bonfim e o crescimento do comércio praticado em Lethem, também, vem impulsionando o crescimento das duas cidades.

Sendo assim, o que podemos antecipar desse processo nessa fronteira amazônica? Como se processou ou se processa esse fenômeno na fronteira Brasil-Guiana? Que importância tem para Roraima?

Destacamos que, a partir desses questionamentos, buscamos traçar alguns apontamentos na busca de respondê-los.

Propomos também, que seria mais usual definir que Bonfim e Lethem são cidades irmãs e não cidades gêmeas, já que as duas surgiram em diferentes períodos. Ao verificarmos o tempo de gênese e os processos determinantes para o surgimento de ambas, constatamos diferenças numa conjuntura de colonização absolutamente individualizadas, no que se refere a interesses isolados entre as metrópoles da época, Portugal e Reino Unido da Grã-Bretanha.

Para obter informações para a pesquisa, foram realizados inicialmente levantamento de informações em obras que tratam do tema e do espaço em foco e análise de documentos que refletem a discussão sobre fronteira nesse espaço sul americano.

Para complementar a pesquisa foi realizada observações nas cidades de Bonfim e Lethem, quando foram feitas as fotografias trazidas ao longo do artigo, objetivando esclarecer informações importantes.

Uma busca de construir a gênese de Bonfim e Lethem

Destacamos que as relações entre o Brasil e a República Cooperativista da Guiana se efetivaram através de acordos e parcerias, entre estas plagas estrategicamente localizadas próximas umas das outras. Alguns acordos foram firmados a partir de necessidades individuais ou coletivas ao longo da história desses lugares. Algumas se renovaram ou seguiram novas estratégias políticas, tais como a criação de blocos econômicos regionais ou continentais, que são iniciativas que acenam para a formulação de novas parcerias entre as nações.

A Guiana, que se voltou por muito tempo para o litoral, principalmente para o entorno de sua capital Georgetown, modifica sua política regional.

A ocupação desse país foi sempre dirigida para a costa, com uma rede de contatos comerciais para exportação de produtos primários, como o açúcar. O que mais impressionava

demograficamente na Guiana, na década de 1950, era a extraordinária concentração de 90% de sua população na região litorânea Barros (1995, p.165).

A cidade de Lethem possui uma população estimada em 3.000 habitantes, sendo a maior cidade do sul da Guiana, tendo sido um posto de fronteira nos extremos da colônia britânica na América do Sul e Bonfim, concentrando uma população, segundo o IBGE (2010), de 10.943 habitantes no município, detêm hoje um papel de guarda na fronteira setentrional brasileira, quando em 1960 se instalou o Primeiro Pelotão Especial de Fronteira.

Nessa região do alto rio Branco e nos rios Uraricoera e Tacutu, no final do século XIX e início do XX, o povoamento vai restringindo a pecuária como principal determinante.

A ascensão dessa atividade no alto rio Branco é simultânea à expansão da coleta da borracha nos vales dos rios amazônicos. O que se verifica é que, com essa simultaneidade, os seringais criaram a necessidade de adquirir alimentos, promovendo um estímulo na produção pecuária roraimense. Mesmo que o ciclo da borracha não tenha sido efetivamente uma atividade importante em toda Roraima, exerceu influência indireta.

No baixo rio Branco, região de floresta, mantém-se a tradição coletora, não gerando as atuais cidades do estado e sim povoações ribeirinhas, que permaneceram como simples povoados ou desapareceram.

A gênese do urbano nesse período vai se evidenciando, mais precisamente no Nordeste do atual estado de Roraima, com o surgimento de alguns povoados.

Essa afirmação nos convence de que, no processo do deslocamento em virtude da pecuária, em que ocorreu o surgimento de Boa Vista e Caracarái, concomitantemente grupos humanos descontentes percorriam outros caminhos transformando essas áreas de recepção. Nesse período, várias fazendas particulares se distribuíam pelos campos gerais e algumas delas originaram cidades roraimenses de hoje.

Essa questão do descontentamento, como causa de migração, é analisada por Beaujeu-Garnier (1980, p.245), afirmando a pesquisadora que, sempre no começo de um estudo sobre as causas da migração, a palavra descontentamento poderia ser explicação suficiente para que as pessoas procurassem algo mais.

Então, como buscamos entender as diferentes ações que determinaram o surgimento de lugares, não poderíamos deixar de destacar o processo migratório como condicionante importante.

Bonfim era um pequeno vilarejo ao longo do século XX, transformando-se em sede de município em 1982, reproduzindo nessa fronteira a realidade de uma fronteira isolada e demograficamente vazia, também no norte brasileiro.

Num desses deslocamentos e conseqüentemente assentamento, a partir de um descontentamento, que é analisado como causa suficiente para a imigração, geraram-se transformações espaciais, que proporcionaram a gênese de Bonfim, condicionada por determinantes ligados também e principalmente à atividade pecuária.

Localizado no nordeste do Estado, Bonfim teve sua gênese ainda na última década do século XIX, marcado pelo pioneirismo de um grupo de nordestinos, que ali se estabeleceram, possivelmente procedente de alguma fazenda que se localizasse as margens do rio Branco e de seus afluentes Silva (2007, p.107).

Inclusive, a denominação para esse núcleo urbano decorre da origem de um desses pioneiros, o baiano Manoel Luiz da Silva que nomeou essa localidade em homenagem ao padroeiro de sua terra, o estado da Bahia, Nosso Senhor do Bonfim.

Porém, em épocas mais remotas, os primitivos habitantes dessa região foram os índios Macuxis e Wapixanas, que mantiveram os primeiros contatos com os conquistadores europeus no final do século XVII.

Separado pelo rio Tacutu da antiga Guiana Inglesa, mais precisamente da cidade de Lethem, a expansão agrícola e pecuária determinou seu crescimento. O começo da produção agropecuária,

com gado proveniente da fazenda São Marcos, se deu no princípio do século XX com a criação da primeira fazenda de gado de propriedade de um ex-militar que prestou serviços no Forte de São Joaquim, o pernambucano Antônio Vicente da Silva.

Entre 1910 e 1920, surgiram os primeiros núcleos de comércio, que atendiam à demanda de carne por parte da então Guiana Inglesa. Do princípio da década de trinta até a de sessenta, para ali se deslocaram diversas famílias, que auxiliaram na formação do pequeno povoado e um crescimento demográfico de Bonfim, em virtude da atividade garimpeira que se iniciava naquela região.

Também, entre os anos de 1955 e 1958, nessa localidade, se estabeleceram norte-americanos, objetivando evangelizar os índios. Segundo Freitas (1998, p.126), a propriedade onde se implantava o núcleo de americanos foi adquirida de forma ilegal. Em síntese, era uma verdadeira invasão o que estava ocorrendo, havendo conjecturas de estarem explorando areias monazíticas e radioativas.

Dessa forma, objetivando integrar esse espaço a então capital do território, em 1961, é realizada uma abertura no cerrado que originaria a atual rodovia BR-401, ligando o então povoado de Bonfim à Boa Vista, pois antes desse evento, a principal forma de ligação entre as duas localidades eram realizadas por via fluvial, através dos cursos dos rios Tacutu e Branco, ou, por via terrestre, a cavalo ou a pé, o que requeria alguns dias.

Ressaltamos também, que, com a intensificação das relações comerciais entre Bonfim e Lethem na Guiana, baseado no comércio da carne, ocorreu um pequeno incremento no comércio local que, em 1965, se notabilizou pelo movimento da mercadoria ou por ter sido o período de transição para o declínio.

Esse crescimento foi interrompido com o início dos conflitos em 1966, ano da independência da Guiana Inglesa, que desencadeou a revolução naquele País, datada de 1969. Essa guerra civil tinha por um lado um grupo de descendentes de indianos que advogava a tese marxista apoiado por Cuba. Há indícios de que as relações comerciais então diminuíram, obrigando o deslocamento de guianenses para Bonfim, inclusive com possíveis invasões do território nacional brasileiro.

Em Santos, (2004, p.125), há uma descrição que, “(...) sem alardes, pelotões de fronteira deslocaram-se para Roraima em 1969, quando foi apressada a construção das rodovias BR 174 e BR 410”.

Em outra perspectiva, Silva (1997, p.64) comenta que foi, no ano de 1965, que se deu o início da implantação estratégica do Primeiro Pelotão Especial de Fronteira (1º PEF), na localidade de Bonfim, pertencente ao segundo Batalhão Especial de Fronteira (2º BEF), que beneficiou a então “vila” com inúmeras obras, tais como pista de pouso, quartel do pelotão e a vila militar.

Atestamos que o lugar Bonfim se tornou sede de município pela Lei Federal Nº 7.009 de 01 de julho de 1982. A formação territorial do município, como um todo, passou a ser composto por área desmembrada dos municípios de Boa Vista e Caracarái.

A fim de entendermos essa divisão geopolítica roraimense, destacamos baseados em Santos (2004 p.216) que:

“Os 15 municípios de Roraima, têm em comum, problemas crônicos de falta de recursos e conseqüente dependência do estado e da União. Os pactos políticos que se estabelecem entre prefeitos e os grupos dominantes no estado expressam visivelmente isso, pois é necessária uma mediação para a aprovação e a liberação de recursos. No geral, a economia inclui atividades extrativas, uma pecuária extensiva e uma agricultura familiar em crise, como mostra a sensível diminuição de sua população rural. Os situados no norte do estado, criados em áreas reconhecidamente indígenas, apresentam dados mais desfavoráveis (...)”

Para Rodrigues (2005, p.10),

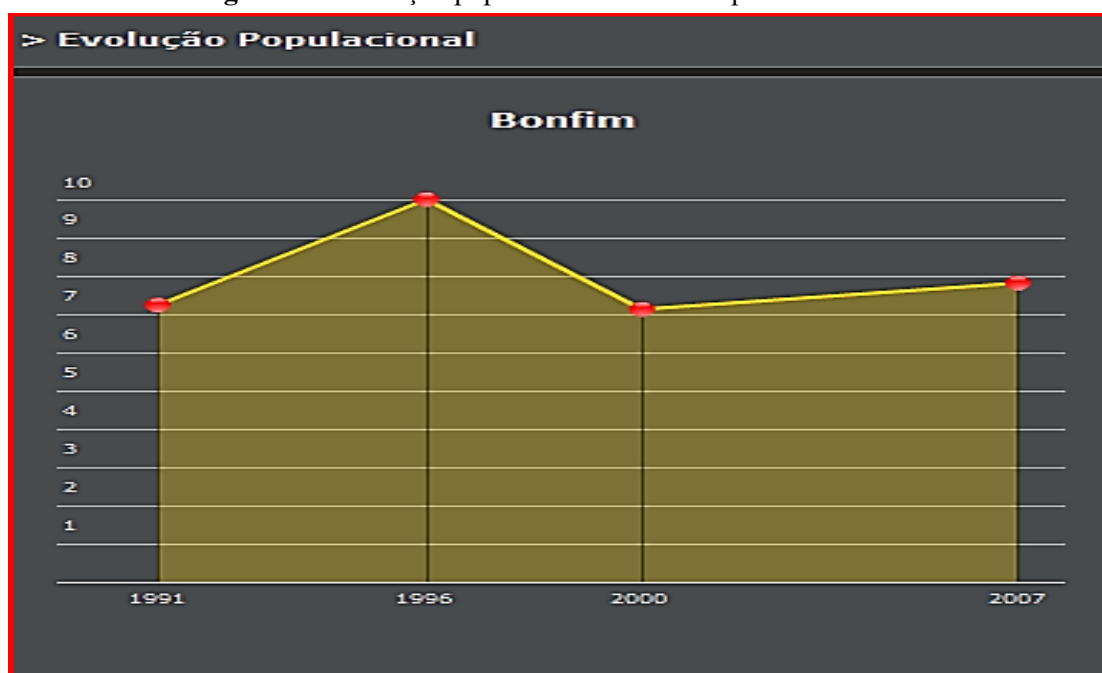
“O problema real é o simulacro da federação com um grande número de municípios inviáveis administrativos, social e economicamente. Foram criados por interesses políticos-eleitorais e não por análises concretas do espaço brasileiro.”

Com informações da Fundação Nacional do Índio - FUNAI (2005), constatamos que em todos os municípios de Roraima existem reservas indígenas. A maior reserva indígena roraimense é, a Raposa Serra do Sol, com 1.678.800 hectares, localizada na área dos municípios de Normandia, Pacaraima e Uiramutã. A menor é a Bom Jesus, com 859 hectares, localizada no município de Bonfim. O município de Bonfim possui 8.131 Km², 21% dos quais, 1.756,73 Km² são áreas indígenas Macuxi e Wapixana.

O município possui atualmente uma área territorial de 8.095,399 km² representando 3,61% da área territorial do Estado. A sua população é de 10.943 habitantes e sua densidade demográfica é 1,35 hab/km², sendo o sétimo maior município em população do Estado de Roraima segundo o censo demográfico (IBGE/2010).

A população urbana de Bonfim é composta por 3.711 habitantes, equivalente a 33,9% da população do município e a população rural de Bonfim é composta por 7.232 pessoas, representando 66,1% da população total do município. No município foi constatado que 53,7% da população é composta por pessoas do sexo masculino e 46,3% compõe o universo feminino. O crescimento populacional em Bonfim na última década foi de 17,42%, segundo dados do (IBGE, 2010). A figura 01, demonstra o crescimento demográfico do município de Bonfim.

Figura 01: Evolução populacional do município de Bonfim



Fonte: IBGE 2010.

Como podemos observar na tabela 01, a população do município de Bonfim variou no que se refere a índices de crescimento entre os anos de 2004 e 2010, apresentando uma decadência nos índices populacionais, a partir de 2007, no que se refere aos anos anteriores.

Tabela 1: População residente e estimada nos municípios – 2004 a 2010

MUNICÍPIOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alto Alegre	21.512	22.102	22.856	14.386	14.562	14.205	16.448
Amajari	5.975	6.087	6.229	7.586	7.980	8.249	9.327
Boa Vista	236.319	242.179	249.655	249.853	260.930	266.901	284.313
Bonfim	12.162	12.626	13.220	10.231	10.604	10.726	10.943
Cantá	10.213	10.482	10.826	11.119	11.638	11.942	13.902
Caracarái	17.259	17.746	18.367	17.981	18.789	19.235	18.398
Caroebe	5.844	5.869	5.901	7.086	7.400	7.569	8.114
Iracema	5.880	6.060	6.290	5.863	6.118	6.250	8.696
Mucajai	11.593	11.649	11.722	12.546	13.017	13.188	14.792
Normandia	5.448	5.335	5.191	7.118	7.403	7.527	8.940
Pacaraima	8.042	8.215	8.435	8.640	9.019	9.220	10.433
Rorainópolis	23.599	24.615	25.913	24.466	25.714	26.546	24.279
São João da Baliza	5.384	5.432	5.494	5.727	5.945	6.028	6.769
São Luiz	6.324	6.490	6.702	5.720	5.922	5.979	6.750
Uiramutã	6.342	6.430	6.543	7.403	7.742	7.934	8.375
RORAIMA	381.896	391.317	403.344	395.725	412.783	421.499	450.479

Fonte: Contagem da População- Estimativas 2004 a 2009, IBGE e Censo Demográfico do IBGE, 2010.

De forma mais precisa, destacamos que o município de Bonfim se localiza na fronteira com a República Cooperativa da Guiana (Figura 02). Limitando-se ao norte com o município de Normandia, ao sul com o município de Caracarái, a leste com a República Cooperativista da Guiana, e a oeste com os municípios de Boa Vista e Cantá. A sua altitude é de aproximadamente 92 metros, estando inserido entre as coordenadas geográficas: N 03° 21'35" W 59°50'00".

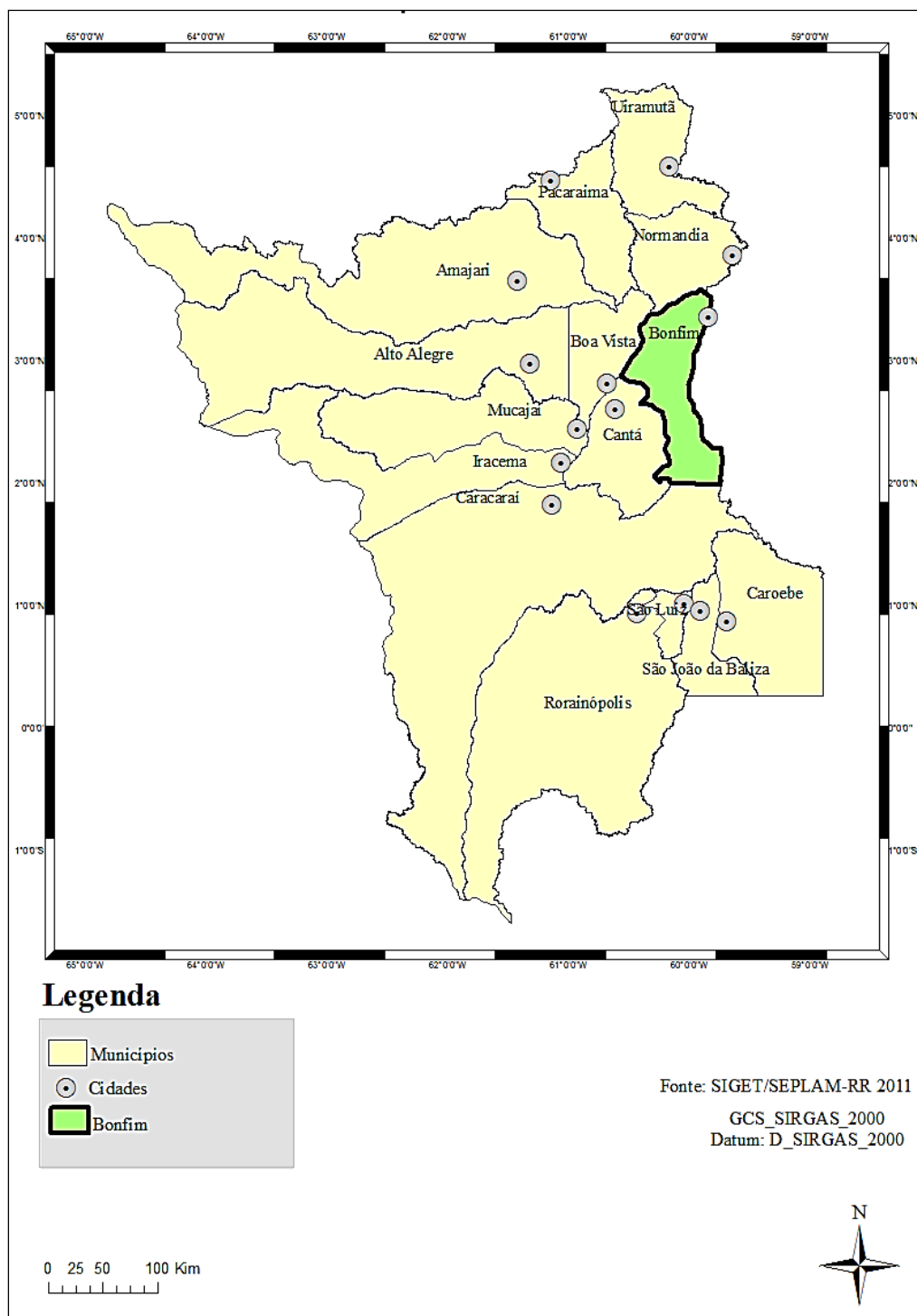
O município de Bonfim interliga-se ao município de Boa Vista através da rodovia BR-401, construída em 1968 pelo 6º BEC (Batalhão Especial de Engenharia e Construção). A distância entre Boa Vista e Bonfim é de aproximadamente 125 km, cruzando uma paisagem marcada por uma área aplainada, recoberta por uma vegetação de savana, regionalmente conhecida como lavrado. A monotonia desta área é interrompida em partes por *inselbergs*, sendo estes relevos residuais formados por litologias mais resistentes aos processos de denudação, de acordo com Neta, et al. (2009, p. 03).

O lavrado é uma denominação local que designa a vegetação existente no nordeste de Roraima, que representaria uma paisagem de vegetação aberta dentro das expressões conceituais da língua portuguesa arcaica Vanzolini & Carvalho (1991, p.173-226).

No que se refere à Lethem, esta é uma cidade, localizada na região do alto Essequibo Tacutu-superior, é a capital da nona região denominada Upper Essequibo - Upper Tacutu. Concentra uma população de aproximadamente 3.000 habitantes na sede municipal e 9.337 no município. A cidade de Lethem localiza-se na região chamado Planalto das Guianas estando a 100 metros acima do nível do mar. (Neto 2005, p 4.820.).

A cidade recebeu essa denominação em homenagem ao então Governador da Guiana Inglesa, Gordon James Lethem que governou o país de 1946 a 1947. O mesmo se deslocou até a fronteira Guiana/Brasil para realizar a demarcação dos limites da então Guiana Inglesa com o Brasil. Para acomodá-lo, foi construído o "State House", um dos primeiros prédios de Lethem. Com o então governador vieram alguns policiais para fazer a segurança e trabalhadores para construção do primeiro conjunto de casas. Os primeiros moradores de Lethem foram, em sua maioria, de origem africana. Posteriormente vieram os indígenas, os indianos e chineses (NETO 2005, p.34).

Figura 02 – Divisão Política do Estado de Roraima



Fonte: Elaboração: Maria Valdira de Azevedo Farias. A partir de base da SEPLAM, 2001.

Naquele período, o comércio era incipiente e precário em consequência do frágil ou quase inexistente sistema de transporte de mercadorias e passageiros. Sendo assim, era necessário se deslocar até a capital da Guiana, Georgetown, para aquisição de bens de mercadorias tendo como principal meio de transporte os animais, principalmente cavalos e burros. (Blog Consciência, educação, cultura e lazer)

Uma segunda alternativa era adquirir mercadorias de comerciantes que navegavam pelo rio Tacutu, (loja flutuante), comercializando os mais diversos tipos de mercadorias, com preços superiores aos praticados em Georgetown. (Blog Consciência, educação, cultura e lazer)

Comungando com Neto (2003, p. 34), destacamos que em Lethem, o primeiro elemento que nos chama atenção é a diferença da paisagem em relação a Bonfim, logo após a travessia do rio Tacutu. As casas são bem peculiares, construídas em madeira, distantes umas das outras, seguindo o modelo inglês de colonização. A influência inglesa também fica claro nos carros, guiados do lado direito. Outro aspecto interessante é a diversidade de tipos étnicos. A maioria da população é constituída por indianos e negros. O primeiro grupo étnico representa a verdadeira diáspora de indianos por todo o antigo Império Britânico, em geral especializado em comércio e profissões liberais, enquanto o segundo grupo, representa o grande fluxo de escravos negros do século XIX, trazidos para trabalhar na mineração e na agricultura.

Os fluxos entre Bonfim e Lethem

Ao analisarmos o presente, baseados em Beaujeu-Garnier (1980, p. 292), para fazermos uma correlação com o passado, destacamos que,

“Conquanto as migrações de mão de obra periódica estejam declinando quase em toda parte, os movimentos diários estão constantemente aumentando quer em número quer em distância; esses dois fatos são apenas duas manifestações da influência do progresso técnico sobre a vida e a atividade humanas. Os modernos meios de transporte estão favorecendo o que se tornou necessidade econômica, isto é, a concentração dos meios de produção e o crescimento das cidades.”

Podemos definir para a realidade em foco, amparados em Beaujeu-Garnier (1980, p. 292), que essa marcha de vaivém é um “movimento pendular entre o local de residência e o local de trabalho”. (Figura 03).

Figura 03 – Imagem do Google retratando Bonfim (BR) e Lethem (GY)



Fonte: Acervo Gutemberg de Vilhena, 2009.

Nesse contexto, a localização geográfica das cidades de Bonfim e Lethem, duas manchas urbanas separadas pelo rio Tacutu, proporciona um fluxo pendular representado pelo deslocamento dos residentes na Guiana para trabalhar e estudar em Bonfim, acontecendo o

mesmo processo inverso, isto é, brasileiros que se destinam a Lethem para trabalhar e estudar, mas, sobretudo, comprarem, no comércio praticado naquele País.

Atestamos que o fluxo migratório se intensificou, com a construção da ponte, e faz parte do cotidiano das pessoas que habitam essa região. Intensificou-se uma prática entre as duas cidades, um trânsito transfronteiriço por necessidades diferenciadas, antes dependentes de canoas e balsas.

Segundo Senhoras (2009, p. 04), quando observamos a experiência social e cultural da fronteira no processo histórico, verificamos que no encontro do colonizador com o indígena criou-se a ideia de que o espaço da fronteira é o espaço de oportunidades e de criação do novo. Para muitos dos moradores do município do Bonfim é isso que a ponte representa uma esperança de uma vida melhor.

A ponte estabelece integração física direta entre o Brasil e a Guiana e constitui a etapa inicial do projeto de interconexão rodoviária, que será completada com a pavimentação da estrada Lethem-Liden, na Guiana, que permitirá uma ligação, por via terrestre, entre Manaus, Boa Vista e Georgetown, com o objetivo de estimular os vetores geoeconômicos no arco norte.

O início da edificação da ponte ocorreu em fevereiro de 2003 e a conclusão da obra foi em setembro em 2009, sendo aberta para o tráfego no dia 31 de julho de 2009. A ponte de 230 metros sobre o Rio Tacutu, foi denominada Ponte Prefeito Olavo Brasil Filho pela Lei Nº 11.918, de 09 de abril de 2009. Sua inauguração oficial ocorreu em 14 de setembro de 2009, na presença de governantes do Brasil e da Guiana, demonstrando a sua importância para os dois países.

A interação entre Bonfim e Lethem é perceptível quando se circula pelas duas cidades. Os traços desta interação se refletem no fato de que, parte dos brasileiros residentes em Bonfim, fala a língua inglesa e portuguesa, o mesmo acontecendo no lado guianense. No comércio do Bonfim se aceita o dólar guianense e em Lethem se aceita o real, transação comum em cidades localizadas em fronteiras internacionais e que se reproduz nessa área.

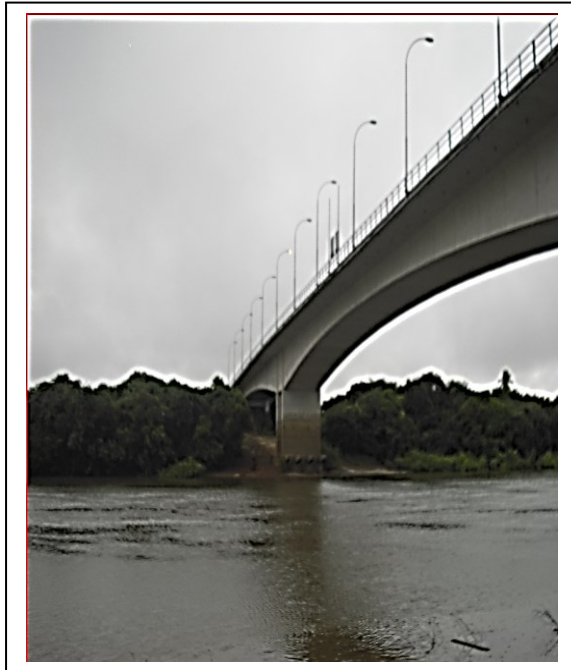
Atestamos que muitas crianças bonfinenses estudam no município de Bonfim em um período e no outro vão estudar em Lethem para aprender a falar e escrever o idioma inglês.

Para destacarmos a importância dessa integração, verificamos em Machado (2001, p.52) que,

“Tanto a mobilidade de curta duração, como a de trabalhadores diaristas ou de cidadãos e turistas em busca de preços mais baixos no comércio da cidade vizinha, quanto à mobilidade de média ou longa duração, como a daqueles que se deslocam para morar no país vizinho, enriquece as cidades envolvidas com seus hábitos e costumes próprios, divulga a culinária de sua região original e cria grandes zonas de bilingüismo pela necessidade de comunicação para a efetuação de suas transações”.

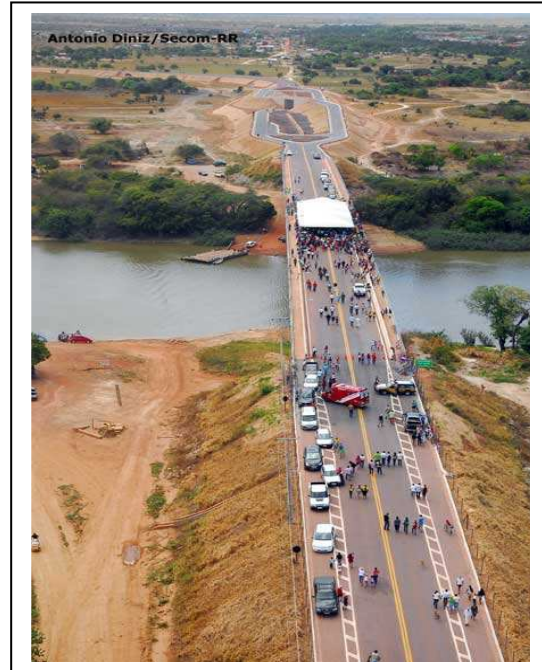
Sendo assim, essa ponte fortaleceu o elo existente entre o Brasil e a Guiana e constitui a etapa inicial do projeto de interconexão rodoviária e uma integração cultural e comercial do Brasil com o restante da República Cooperativista da Guiana. (Figuras 04 e 05).

Figura 04: A ponte sobre o rio Tacutu, que interliga Bonfim (Brasil)



Fonte: Figura 04: Arquivo pessoal. Foto retirada em trabalho de campo (29/06/2012).

Figura 05: Lethem (Guiana).



Fonte: Figura 05: Antônio Diniz/SECON-RR 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Geertz, (1978, p. 13-41), as práticas de deslocamentos devem ser entendidas como constitutivas de significados culturais e identitários, visto que é o processo de transitar entre espaços fronteiriços que faz com que os migrantes necessitem reelaborar uma seleção, revisão e (re)apropriação de novos signos identitários.

Nessa conjuntura, atestamos que no geral, Bonfim e Lethem são duas cidades que compartilham do isolamento do restante de seus respectivos países, pela localização geográfica no norte do Brasil e no sul da Guiana.

Sendo assim, no que se refere a essa nova realidade da fronteira de cidades conurbadas, atestamos que a construção da ponte promoveu um maior intercâmbio entre os dois países, facilitando o deslocamento e promovendo uma conexão bilateral, proporcionando uma integração harmônica a partir das duas cidades aqui analisadas.

Considerando a localização das duas cidades nessa fronteira internacional, destacamos que na atualidade, essas áreas de fronteira emergem como espaços que merecem análise pormenorizada, em face do processo de integração. Os tradicionais conceitos de fronteira, enquanto recorte de nacionalidade, corte ou divisão, perde sua razão de ser. O mundo, em que vivemos se apresenta cada vez menor, envolvido por meios de comunicação modernos e por um mercado mundial cada vez mais ativo. A ideia de viver num mundo sem fronteira nos parece bem próxima.

Nesse contexto, emerge a urbanização da fronteira e o papel das cidades aí localizadas é importante, pois, se constitui como ponto de apoio essencial dos mecanismos de estruturação da

fronteira, mas também como base de sustentação da circulação, que constitui resultado e condição de sua rápida ocupação e estruturação.

O urbano nessa fronteira constitui polo de investimento e desempenha papel de destaque quanto à articulação resultante das relações sociais do tipo capitalista. Os núcleos urbanos desempenham, portanto, função importante na ordenação e incorporação dessas margens ao espaço global.

Nessa conjuntura, de acordo com Mattos (1990, p.192), Bonfim-RR e Lethem, são cidades de intercâmbio internacional que podem ser potencializadas através da ação conjunta dos países e no bom relacionamento fronteiriço. A atual relação de aproximação entre Bonfim e Lethem vem envolvendo diferentes atores em várias escalas geográficas apontando para aproximação deste processo.

Partindo deste sentido as duas cidades que compõem esses processos de conurbação, apresentam tendência à integração nas funções urbanas. E este fato favorecerá não só a economia dos dois recortes espaciais, mas, de todo Estado de Roraima e da Guiana.

REFERÊNCIAS

- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.p. 180-292.
- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Roraima paisagens e tempo na Amazônia setentrional. Recife: Ed. Universidade Federal de Pernambuco, 1995.p 165.
- FREITAS, Aimerê. Fronteira Brasil/Venezuela: encontros e desencontros. São Paulo: Corprint Gráfica e Editora, 1998. p.126.
- Fundação Nacional do Índio de Boa Vista-RR, 2006
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978, p. 13-41.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010.
- MACHADO, L.O. e STEIMAN, R. Relatório de Trabalho de Campo na Zona de Fronteira Norte. RJ, 2001. p. 52.
- MATTOS, Carlos de Meira. Geopolítica e teoria de fronteiras: fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.p.192.
- NETA. L. et al. Características geomorfológicas e a atuação antrópica na formação da atual paisagem em Boa vista, Bonfim e Pacaraima. Revista Acta Geográfica, ano III, nº6, p.03. jul./dez. de 2009.
- NETO, Pedro Fernandes. A faixa de fronteira internacional norte do Brasil: uma análise comparativa entre os dois pares de cidades-gêmeas de Roraima: Pacaraima (Brasil)/ Santa Elena (Venezuela) e Bonfim (Brasil)/ Lethem (Guiana). Universidade de São Paulo. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005. p. 4820-4821.
- _____. Caracterização geográfica da faixa de fronteira continental Norte do Brasil. (Monografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.p.34
- RODRIGUES, Arlete Moysés. Considerações sobre conceito e definições de cidade e urbano. In: Anais do IX SIMPURB (Simpósio nacional de geografia urbana). Manaus, 2005. P.10.
- SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. Políticas Públicas, Economia e Poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Belém, 2004. (Tese de doutorado).
- SENHORAS, Elói Martins et al. O Contencioso Roraima Guiana sobre a Ponte do Rio Tacutu. revista.ufrr.br. 2009. . p 04.

SILVA, Paulo Rogério Freitas. Dinâmica Territorial Urbana em Roraima - Brasil. São Paulo, 2007. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SILVA, José Rogério Arruda da. Ocupação e Colonização em Roraima: a colônia da Confiança III em Bonfim. Recife: CFCH, UFPE, 1997.p.64 (Dissertação de Mestrado).

SOUSA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2003. p. 169.

VANZOLINI, P.E.; CARVALHO, C.M. 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria, Teiidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 37(12): p.173-226.

BLOG CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER. 2012. Disponível em: www.salveaterra.whoje.blogspot.com.br/lethem. Acessado em 25/06/2012.